



RESUMOS 208



RESUMOS

ANÁLISE DO IMPACTO DO CRESCIMENTO DE EDIFÍCIOS VERTICAIS FRENTE À GESTÃO DO ABASTECIMENTO DE ÁGUA E DO ESGOTAMENTO SANITÁRIO EM PRESIDENTE PRUDENTE - SP 209

ANÁLISE DO IMPACTO DO CRESCIMENTO DE EDIFÍCIOS VERTICAIS FRENTE À GESTÃO DO ABASTECIMENTO DE ÁGUA E DO ESGOTAMENTO SANITÁRIO EM PRESIDENTE PRUDENTE - SP

EDER ALVES BRITO
ANGELA CRISTINA GOMES
MARCELO RODRIGO ALVES

A gestão e planejamento do saneamento básico é fundamental para a qualidade de vida da população e desenvolvimento sustentável. Na atualidade a expectativa de crescimento da população é um dos principais índices, quando não o único, tomado como base para o planejamento de crescimento da rede de abastecimento de água e do esgotamento sanitário, sem levar em conta os diferentes tipos de moradia. Neste contexto, o objetivo do presente estudo foi analisar a dinâmica do crescimento populacional comparativamente à implementação de novos empreendimentos residenciais verticais e o respectivo impacto no sistema de saneamento básico em Presidente Prudente. Para tanto, foram utilizadas as bases de dados da série histórica do Censo Demográfico e do Sistema de Informações do Saneamento Básico a respeito do município, com o devido processamento em planilha eletrônica do Excel. Ficou evidenciado que a população passou de 207.610 moradores em 2010 para 225.668 moradores em 2022, ou seja, crescimento de 8,7%. Já as ligações ativas e as economias residenciais ativas de água passaram de 72.591 para 90.997 (expansão equivalente a 25,36%) e de 73.178 para 95.299 (aumento equivalente a 30,23%), respectivamente. Ao entender que o cadastro por economia trata-se dos edifícios com várias unidades residenciais abastecidas por somente uma ligação, nota-se que a dinâmica de crescimento foi fortemente impactado pela construção de prédios verticais que na sua maioria são ocupados. Fica evidente que ocorre uma subdivisão das famílias (menos pessoas residentes por domicílio), por exemplo, filhos indo morar sozinhos ou constituindo novas famílias, e que estas optam por moradias verticais o que provavelmente está relacionado a questões econômicas de aquisição dos imóveis. Quanto ao volume micromedido nas economias residenciais no período analisado observa-se crescimento de 12,49% (passou de 12.358.900 em 2010 para 13.902.460 metros cúbicos em 2022), superior ao crescimento da população. Isso implica que o crescimento das novas ligações e economias aliado à subdivisão das famílias implica no aumento do consumo de água. Desta forma, conclui-se que o crescimento da população não pode ser considerado exclusivamente para a gestão do abastecimento de água e do esgotamento sanitário. Que de alguma forma o crescimento de moradias verticais está relacionado a uma subdivisão das famílias e que ocorrendo isso, também ocorre aumento na demanda por fornecimento de água e esgotamento sanitário.